

Serviços: incógnita para os economistas

As vendas no varejo caem ou sobem de acordo com o nível da produção. Da mesma forma comportam-se os transportes. E como são justamente estes dois segmentos da economia que mais pesam no desempenho dos serviços, ainda não é possível avaliar as tendências do setor este ano: os serviços de transporte e comércio de produtos agropecuários serão beneficiados, mas no caso dos bens in-

dustriais, permanece a incógnita.

De qualquer forma, observa o Chefe do Departamento de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cláudio Considera, o setor de serviços tem comportamento mais estável do que os outros: não sobe muito, nem cai muito.

— O setor de serviços tem um certo volume de negócios mais

ou menos estável, que dificilmente oferece surpresas — afirma Considera.

No ano passado, os serviços apresentaram queda de 0,71%, com o ramo industrial público apresentando crescimento de 1,82%, em função da alta de consumo da energia elétrica e a indústria extractiva mineral crescendo 2,69%, em função do aumento da produção de petró-

leo.

Entre os três setores de atividades econômicas que compõem o produto interno do País, o de serviços é o que tem a maior participação (58,6%), apesar de seu desempenho ser determinado basicamente pelo comportamento da indústria (que participa com uma fatia de 34,5%). O setor agropecuário responde por apenas 6,9% na composição do Produto Interno Bruto.